

# Pesquisa e prática em saúde mental: a jornada de um graduando em farmácia no CAPS

**Autores:** Yan Pinto Martins<sup>1</sup>, Andréia Soprani dos Santos<sup>2</sup>, Juliano Manvailier Martins<sup>3</sup>, Valquíria Camin de Bortoli<sup>2</sup>

**Instituições:** 1. Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Ciências da Saúde, Discente de Farmácia - São Mateus - ES - Brasil; 2. Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Ciências da Saúde - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - São Mateus - ES - Brasil; 3. Universidade Federal do Espírito Santo - Departamento de Ciências da Saúde - São Mateus - ES - Brasil;

**Relato de experiência:** Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços especializados que oferecem cuidado em saúde mental, com ou sem o uso de medicamentos psicotrópicos, fora do ambiente hospitalar, promovendo a reintegração social dos usuários. Essa abordagem está em conformidade com as diretrizes da Portaria nº 3.588/2017 do Ministério da Saúde. A iniciação científica, prática comum no ensino superior, busca desenvolver o pensamento crítico e investigativo dos estudantes por meio da participação em atividades de pesquisa. O objetivo deste relato é descrever a experiência de um acadêmico de Farmácia em um CAPS, no contexto de estágios e de um projeto de pesquisa intitulado “Uso de psicofármacos por pacientes atendidos no CAPS I de um município do norte do Espírito Santo”. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativo-quantitativa e caráter descritivo, com recorte temporal, baseado na observação e vivência em um equipamento de saúde. A participação do estudante no estágio e em projeto de pesquisa voltados à saúde mental, especialmente em unidades especializadas como o CAPS, proporcionou uma vivência enriquecedora, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula à prática clínica. Essa experiência favoreceu uma compreensão mais aprofundada das necessidades dos pacientes e contribuiu diretamente para o cuidado no tratamento das psicopatologias. Durante o estágio, o estudante acompanhou ativamente as funções desempenhadas pelo farmacêutico e pela equipe técnica em diversas esferas, desde a dispensação de medicamentos até a participação em visitas domiciliares e estudos de caso. Essa atuação prática ampliou a visão sobre o funcionamento do serviço e reforçou a importância do trabalho multiprofissional no cuidado integral à saúde mental. No desenvolvimento da pesquisa sobre o uso de psicofármacos (aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus, sob o parecer nº 5.668.946), observou-se que, entre os transtornos mentais analisados, a esquizofrenia apresentou a maior prevalência (28,34%). Além disso, os antipsicóticos foram identificados como o subgrupo farmacológico mais prescrito (45,39%). Esses resultados motivaram a elaboração de um segundo estudo, com o objetivo de aprofundar a compreensão das demandas dessa população específica. Conclui-se que a inserção do estudante em pesquisa no contexto do CAPS contribuiu significativamente para uma formação mais sensível, crítica e alinhada à complexidade dos serviços de saúde mental. Ao vivenciar de perto as práticas assistenciais e integrar-se às rotinas da equipe multiprofissional, o estudante desenvolve não apenas competências técnicas e analíticas, mas também um olhar mais empático e humanizado sobre o cuidado em saúde. Essa experiência fortalece a compreensão do papel do farmacêutico no contexto da saúde mental e evidencia a importância de uma atuação integrada, centrada no paciente e em seu processo de tratamento.

**Palavras-chave:** CAPS; Iniciação Científica; Saúde Mental; Assistência Farmacêutica.

## Referências Bibliográficas

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2017 dez 21 [citado 2025 abr 8]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588\\_22\\_12\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3588_22_12_2017.html)
2. Ferreira LF, Silva AV, Souza GS, Santos LMC, Oliveira ELC. Saúde mental e as práticas integrativas complementares: um breve histórico da reforma psiquiátrica no Brasil. Teor Hist Historiogr [Internet]. 2022 dez 20 [citado 2025 abr 8];15(Fluxo Contínuo). Disponível em: [https://www.revista.ueg.br/index.php/revista\\_geth/article/view/13390](https://www.revista.ueg.br/index.php/revista_geth/article/view/13390). doi: [https://doi.org/10.31668/revista\\_geth.v15iFluxoCont.13390](https://doi.org/10.31668/revista_geth.v15iFluxoCont.13390)